

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTES DE ALTO RISCO EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Lucas Bittencourt Dantas; Bruna Taís Rocha Damasceno<sup>2</sup>; Alissa Yuki Ueda<sup>3</sup>; **Danrley Roberto Lima Carvalho<sup>4</sup>; Ivanilde Costa dos Santos<sup>5</sup>**.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

<sup>4</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

DOI: 10.47094/IIICONRES.2023/RE.16

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez de Alto Risco. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Obstétrica.

**ÁREA TEMÁTICA:** Clínico-hospitalar.

## INTRODUÇÃO

O momento da gestação causa inúmeras mudanças fisiológicas no organismo da mulher. Todavia, em alguns casos, podem ocorrer mudanças e alterações que fogem do aspecto fisiológico das adaptações do corpo gravídico, ou até mesmo há possibilidade da presença de patologias pré existentes na mãe, gerando intercorrências. A gestação de risco ocorre devido à presença de fatores de risco - agravos ou patologias - que ocasionam risco para a mãe e para o feto (LIMA, et al., 2021). Segundo o Ministério da Saúde, os fatores de risco podem ser classificados da seguinte forma: características individuais e condições sociodemográficas desfavoráveis, história reprodutiva anterior, condições clínicas preexistentes, e ainda há aqueles fatores que podem surgir ao decorrer da gestação como: exposição indevida ou acidental a fatores teratogênicos, doença obstétrica na gestação atual e intercorrências clínicas. (BRASIL, 2012). Nesse viés, a complexidade da gravidez, principalmente a de alto risco, reitera a importância do cuidado especializado e individualizado frente a essa gestante, partindo do pressuposto de que elas possuem maiores riscos de morbidades e mortalidades. (SOUZA, et al., 2020).

Mediante aos fatos relacionados à gestantes de alto risco, denota-se a atuação do enfermeiro como fator preponderante, através de suas competências e habilidades, como principal método de cuidado frente às necessidades da gestante, através da escuta ativa da paciente, bem como por intermédio da realização do exame obstétrico de qualidade para a avaliação do desenvolvimento estável dessa gestação. (SILVA, et al., 2021). Vale ressaltar que nem sempre uma gestação apresenta alto risco desde o início, logo, é imprescindível que os profissionais da saúde estejam capacitados para identificar fatores de risco em gestações em qualquer nível de atenção à saúde - especialmente os profissionais que atendem em pré-natal de risco habitual - a fim de fornecer um primeiro atendimento

de qualidade, além de orientar esta gestante e encaminhá-la para que ela receba tratamento adequado. (BRASIL, 2012).

Dessa forma, é de suma importância que acadêmicos de enfermagem tenham a experiência de prestar atendimento a gestantes de alto risco, visto que o contato com elas é fundamental para que os alunos consigam identificar os fatores de risco. Ademais, é crucial que os alunos vivenciem os cuidados a esse grupo específico e singular de pacientes, para que no futuro - já como profissionais - possam prestar uma assistência adequada.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem que descreve os aspectos vivenciados pelos discentes frente à assistência prestada às gestantes de alto risco em uma maternidade de referência localizada em Belém do Pará, durante o mês de Novembro de 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A experiência em questão aconteceu durante as aulas práticas da atividade curricular Enfermagem Obstetrícia, Ginecológica e Neonatal, que ocorreram no mês de novembro em um hospital de referência materno-infantil, especificamente na clínica obstétrica localizada em Belém do Pará. O início da experiência deu-se com a apresentação da instituição pela docente, do ambiente, do fluxo hospitalar, das regras, normas e das respectivas rotinas de cada setor. No decorrer das práticas, foi possível desempenhar diversas atividades que contribuíram significativamente para nossa formação profissional. Posteriormente, foram realizados cuidados relacionados à Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez (SHEG), Diabetes Gestacional (DMG) e patologias relacionadas ao líquido amniótico. Todas as ações implementadas ocorreram de forma alinhada com o conhecimento adquirido nas aulas teóricas para que houvesse a assistência plena de enfermagem no enfrentamento das problemáticas.

A prática vivenciada pelos discentes, iniciou-se com a passagem da visita de rotina para que tomassem conhecimento acerca do estado atual das gestantes internadas. Após isso, foi acordado que cada acadêmico seleciona-se aleatoriamente duas pacientes para ser realizada a assistência seguindo a propedêutica obstétrica. Dessa forma, realizou-se o histórico de enfermagem tendo o foco na causa da internação e antecedentes obstétricos; houve a aferição dos sinais vitais; oportunizando o momento, os discentes executaram os exames obstétricos iniciando com a verificação da altura uterina analisando se era condizente com a idade gestacional, logo após foi feita a manobra de Leopold que os auxiliou na determinação da posição e apresentação fetal; com a colaboração da professora, utilizando-se o aparelho Sonar Doppler, foi realizado a ausculta e determinação da frequência dos batimentos cardíacos fetais (BCF), bem como a diferenciação dos sons do fluxo sanguíneo placentário e do cordão umbilical. Por fim, os discentes elaboraram as respectivas evoluções de enfermagem de cada paciente, traçando os principais achados na gestante hospitalizada com o propósito de maximizar o cuidado prestado às pacientes do setor e evitar possíveis complicações.

## CONCLUSÃO

A unidade materno infantil utilizada como campo de prática para os acadêmicos é de referência no estado do Pará, sendo porta aberta para gestantes de alto risco, portanto, as vivências propiciadas aos discentes foram essenciais para o entendimento sobre o papel da enfermagem no cuidado obstétrico, atuando no tratamento de patologias gestacionais, promovendo melhora no quadro clínico e propiciando qualidade de vida para gestante e o feto. Durante as atividades práticas foi possível vivenciar a rotina da equipe de enfermagem, realizando passagens de visitas, exames obstétricos, aferição de sinais vitais e evoluções, aprimorando as habilidades na realização de procedimentos e no estabelecimento de vínculo com as usuárias. As experiências obtidas no campo hospitalar são indispensáveis em nosso processo de formação profissional, tornando-nos mais seguros no desenvolvimento da assistência clínica e na prestação do cuidado voltado ao ciclo gestacional, através do contato com pacientes reais. Foi observado que a unidade tem uma estrutura adequada para realização desse tratamento e disponibiliza de um acesso favorável e também de assistência de uma equipe multiprofissional, fazendo visitas e acompanhando cada etapa de exame realizado nas gestante e no feto, tudo isso para atender as expectativas da paciente, fazendo com que aconteça uma relação de confiança e troca entre os profissional e paciente, preconizando uma assistência de qualidade e humanitária.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p.
- LIMA, Janyelle da Conceição Farias et al. **Processo de enfermagem na gestação de alto risco**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2021.
- SILVA, Mariana Pereira Barbosa et al. **O pré-natal e a assistência de enfermagem à gestante de alto risco**. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e9410917173-e9410917173, 2021.
- SOUZA, Bruna Felisberto de et al. **Enfermagem e gestantes de alto risco hospitalizadas: desafios para integralidade do cuidado**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, 2020..